

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari.
Sexta-feira
19 de janeiro de 2018

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48.
Nº 11.548
R\$ 1,75



MOMENTO HISTÓRICO: cerimônia foi presidida pelo diretor do Fórum da Comarca, juiz Luís Antônio de Abreu Johnson, com presença de autoridades

Juliana Follmer Bortolin Lisboa assume Registro de Imóveis de Lajeado

» A solenidade de investidura de Juliana Follmer Bortolin Lisboa foi realizada ontem, no Fórum da Comarca de Lajeado, e marcou a transmissão do cargo que era ocupado há quase uma década por Luiz Egon Richter. A

nova oficial comandará uma equipe de cerca de 30 servidores que atendem ao município sede, mais Canudos do Vale, Forquetinha, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara do Sul e Sério. [Página 5](#)



» TEMA DO DIA

No sistema viário, Plano Diretor propõe mais ruas em escala de bairro

» A terceira matéria da série aborda os desafios e perspectivas para problemas no tráfego de Lajeado.

[Página 3](#)

Preservar o meio ambiente rende IPTU menor

[Página 4](#)

Cai preço do gás na refinaria

» Gás de cozinha fica 5% mais barato, mas consumidor só vai sentir se distribuidoras e revendedores repassarem o desconto. Reajustes serão feitos a cada três meses, a partir de agora.

[Página 9](#)

Um sistema viário para evitar a iminência de um caos urbano

Plano Diretor prevê ações como criação de perimetrais para o tráfego



Luísa Schardong
luisa@informativo.com.br

» Lajeado

Basta ver as ruas em horário de pico para entender que o mapa viário de Lajeado não é ideal. Além de acessos mal planejados e passagens estreitas, filas de carros causam congestionamentos cada vez maiores - e não é para menos: em 2014, um levantamento da 13ª Delegacia da Receita Estadual (13ª DRE) apontou

que o número de veículos em Lajeado havia aumentado 80,96% naquela última década.

De lá para cá o cenário se agravou. Em janeiro do ano passado, a frota lajeadense foi registrada como a sexta maior do Rio Grande do Sul, conforme um levantamento do Estado. São 778 veículos para cada mil habitantes.

O modelo de desenvolvimento adotado até agora, que estimula o uso do transporte individual motorizado, é um

dos fatores que contribuem para esse cenário, conforme o secretário de Planejamento e Urbanismo (Seplan) de Lajeado, Rafael Zanatta. O Plano Diretor (PD) quer trazer alternativas para que seja possível escoar o tráfego diário.

Zanatta lembra que a cidade, hoje, está consolidada. "É impossível, por exemplo, duplicar a Rua Júlio de Castilhos", aponta. "Por isso, a ideia do PD não é mudar sentido de ruas ou abrir mais vias agora. Esta parte é muito

técnica e precisaria de um estudo voltado exclusivamente para o sistema."

Segundo ele, o objetivo imediato é traçar, no papel, ruas que serão fundamentais para dar a estrutura viária que Lajeado precisa para se desenvolver ordenadamente no futuro. "Deixamos os pontos mapeados, mas sem uma previsão de execução dessa infraestrutura. Quando surgir a verba, já teremos um ponto determinado e garantido no PD."



TRANSPORTE: soluções precisarão ser incorporadas ao Plano de Mobilidade Urbana, em 2019

Transporte coletivo e ciclovias ficam para o Plano de Mobilidade urbana

O transporte público coletivo não é eficiente quando a cidade é dispersa. O Bairro Conventos é exemplo disso, diz o secretário do Seplan, Rafael Zanatta. "O dono de ônibus deve ter um mínimo de passageiros por quilômetro rodado, mas hoje precisa andar muito mais para poucas pessoas. Para as empresas se resolverem economicamente, baixam a oferta de horários - a cada um hora, duas horas", explica. "O morador não tem esse tempo de espera, então acaba comprando uma moto. Isso significa que não se consegue gerar um estímulo para o uso do transporte público. Daí a importância de Lajeado ser mais compacta."

Enquanto isso não acontece, o Plano Diretor aponta o adensamento como solução, criando minicentros de bairro. A curto prazo, a solução da prefeitura é fazer uma nova licitação para o transporte, ainda este ano, com linhas que priorizem bairros periféricos. Enquanto isso, uma comissão estuda a criação do Plano de Mobilidade Urbana, exigido por lei para cidades acima de 20 mil habitantes. "O PD não consegue englobar essa parte, então este novo estudo entra aí, para 2019. Nele, vamos propor maneiras de inserir o transporte ativo, com ciclovias e ciclofaixas."

Perspectivas de desenho

O mapa que se quer aprovar prevê três tipos de vias: as perimetrais, que circulam a cidade; as radiais, que saem do Centro e levam para outras regiões; e ruas de ligação, em escala de bairro, entre quadras.

Perimetrais

Rafael Zanatta explica que, na divisa entre Cruzeiro do Sul e Lajeado, a via perimetral irá respeitar uma estrada já existente, onde as propriedades se adequam ao recuo previsto (15 metros de cada lado). "Mover essa perimetral significaria desapropriar residências, então não é uma alternativa para nós", justifica. "Há quem diga que isso beneficia a cidade vizinha. É verdade, mas não vemos problema nisso. A Avenida Benjamin Constant também foi asfaltada até quase Santa Clara do Sul. As pessoas que trabalham em Lajeado usam essas ruas e precisam ter condições de trafegabilidade."

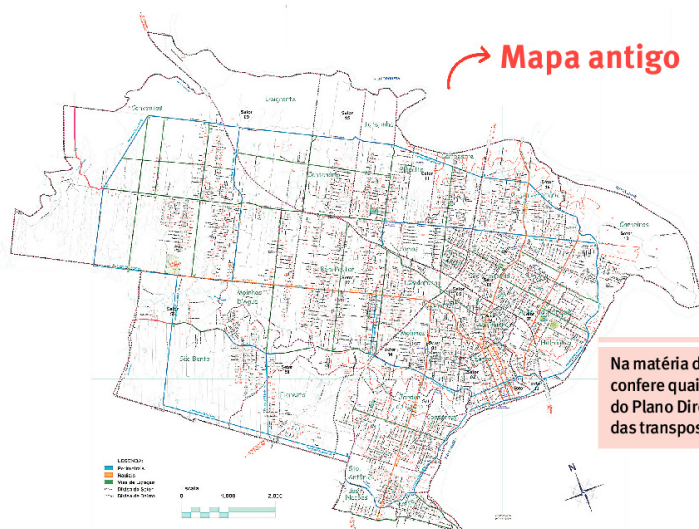
Radiais

Embora pouca coisa mude, uma das metas do Plano Diretor para desafogar o trânsito é duplicar e asfaltar a Rua Bento Rosa desde a BR-386 até a Univates, da ponte seca à universidade. Ela ainda continuaria até chegar à Rua Rio Grande do Norte, no Bairro Carneiros - uma via que precisará ser pavimentada, perto da Avenida Amazonas.

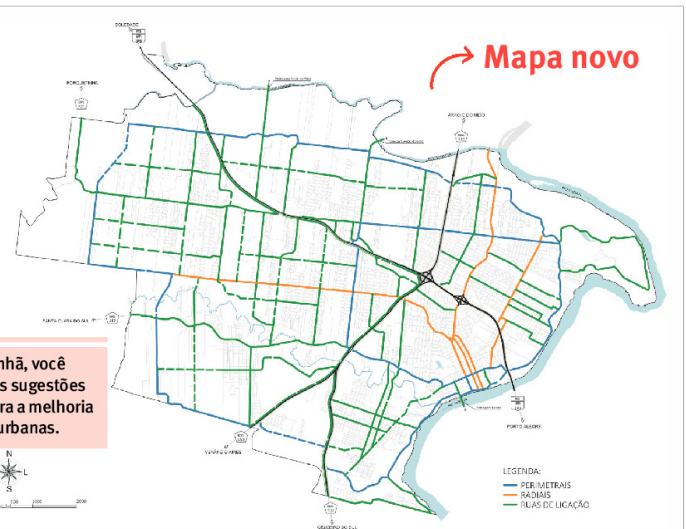
Ligação

Do mapa viário atual para o novo, a prefeitura propõe quadras menores, ou seja, mais ruas e menos condomínios fechados. Zanatta explica que se percebeu um aumento de loteamentos murados que bloqueavam a circulação e exigiam deslocamentos maiores dentro dos bairros. "Acaba prejudicando a qualidade de vida do entorno do empreendimento."

O secretário garante que o direito das propriedades foram respeitados. "Alguns não poderão abrir um loteamento, pois terão que seguir o regimento. Mas a necessidade coletiva vem antes da individual. Dilemas pontuais serão tratados, mas não vamos tirar o direito de ninguém, só moldar o desenho do bairro para que seja viável para todos."



Mapa antigo



Mapa novo

Na matéria de amanhã, você confere quais são as sugestões do Plano Diretor para a melhoria das transposições urbanas.

CURTA NOSSA PÁGINA
NO FACEBOOK

f /arcoplexcinemas

ARCOPLEX
CINEMAS
Arcoplex LajeadoConsulte a programação no site:
www.arcoplex.com.br

Árvore em casa pode reduzir o IPTU

Ação de preservação ambiental rende abatimento de até 20%



Matheus Aguiar

matheus@informativo.com.br

» Lajeado

Aproveitando o húmus como adubo orgânico, o Horto Florestal produz mais de 80 espécies arbóreas. A maioria é de mudas nativas. O espaço as comercializa, a um valor diferenciado, o que serve de incentivo para o plantio. Manter árvore de pé pode garantir benefícios no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

A redução do tributo é garantida pela lei 5840/96, que instituiu o Código de Posturas. Reza o Artigo 65 que “os imóveis urbanos em que houver árvores de considerável ancianidade, raridade ou beleza de porte, convenientemente tratados, terão razoável redução dos impostos que sobre eles recaírem”. O desconto, no entanto, não pode ultrapassar os 20%. Cerca de três mil economias aproveitam para pagar um valor menor



Lidiane Mallmann

MUDAS: plantio e conservação beneficiam também o bolso

da taxa.

A engenheira florestal e diretora da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Sema), Marjorie Kauffmann, explica como deve ser feita a solicitação. “O contribuinte tem que protocolar na Sema,

até agosto do ano anterior, a intenção de receber o benefício. Profissionais daqui vão vistoriar o local e as árvores. Esses dados são repassados para a Secretaria da Fazenda, para que tenham a lista de pessoas aptas a receberem a

redução no IPTU”, destaca. O desconto poderá ser modificado ou cancelado se a fiscalização constatar mudanças ou supressão na vegetação arbórea do imóvel. Verificação regular é realizada para renovação do incentivo.

Como comprar mudas no Horto Florestal

Os interessados devem fazer o pedido na recepção da Secretaria do Meio Ambiente (Sema), na Rua Liberato Salzano Vieira da Cunha, 15, Bairro Americano, ao lado do Parque do Engenho. Um boleto será emitido e deve ser pago antes da retirada. Com o comprovante em mãos, é preciso ir ao Horto Florestal, no Jardim Botânico de Lajeado, de segunda a quinta-feira, das 8h às 11h e das 14h às 16h, ou na sexta-feira, entre 8h e 11h.

Os telefones para contato são 3982-1100, da Sema, e 3982-1107, do Jardim Botânico.

Saiba Mais

A equipe do Horto Florestal pretende se especializar na produção das mudas nativas para reflorestamento e arborização urbana, além das frutíferas, como angico vermelho, araucária, cerejeira, araticum e figueiras. Também são produzidas algumas espécies de palmeiras e plantas ornamentais utilizadas no embelezamento da cidade e do Jardim Botânico.

Inaugurado polo Univates EAD em Estrela

Estrela - Agora, de forma oficial, Estrela passa a receber um dos polos do campus da Univates. Foi inaugurado, na noite da última quarta-feira, o polo Univates EAD do município. A estrutura está localizada na rua Bruno Schwertner, 285, sala 201, no centro da cidade. O convênio para a instalação do polo foi assinado no dia 21 de dezembro e o local ficará sob a coordenação de Fabiano Diehl.

Em sua fala, Diehl destacou que a presença de uma sede da Univates na cidade já era um sonho antigo do município. “A chegada do Ensino Superior da Univates a Estrela coroa uma série de parcerias recentes firmadas entre a Universidade e o município”, afirma o coordenador do polo.

Prefeito de Estrela em exercício, Valmor Griebeler, agradeceu a parceria, afirmando que a Universidade possui grande representação no desenvolvimento de Lajeado e da região. “Se o governo de



Artur Dullius/Univates/divulgação

SOLENIDADE: inauguração ocorreu na noite de quarta-feira

Inscrições abertas

Em 2018 são oferecidos 13 cursos de graduação, com mensalidades a partir de R\$ 272,60. As inscrições podem ser realizadas em www.univates.br/ead.

Mais informações sobre os cursos e as provas agendadas podem ser obtidas pelo 0800 7 07 08 09 ou pelo e-mail ead@univates.br.

Estrela tem tido sucesso nos últimos anos é porque trabalhamos de forma coletiva, um modelo de gestão que é inspirado na Univates”, garante Griebeler.

Já Ney Lazzari, reitor da Univates, lembrou que, nos últimos anos, têm surgido cada vez mais formas de ensino diferentes da tradicional. Segundo ele, atualmente Estrela é a segunda cidade que mais leva estudantes a Univates, ficando atrás apenas de Lajeado. “As novas tecnologias têm forçado o uso do ensino a distância. As gerações que chegam ao Ensino superior estão diretamente ligadas a essas novas possibilidades. Então temos que usar isso ao nosso favor”, destacou Lazzari.

Além de Estrela, a Universidade já confirmou polos EAD em Soledade, Guaporé, Teutônia, Venâncio Aires e Serafina Corrêa, além do polo matriz em Lajeado. O local sedia, no dia 25, às 16h e às 19h, a aplicação de duas provas agendadas para ingressantes no Univates EAD.

HÁ 50 anos FIRMAMOS UM
COMPROMISSO COM A
qualidade NA FORMAÇÃO
DE PROFESSORES.

E HÁ 50 ANOS acreditamos
QUE QUEM CONSTRÓI
A BASE, transforma.

NÓS ACREDITAMOS
NO professor.

É ELE QUEM prepara O ALUNO
PARA AS AVENTURAS
DA VIDA E TRANSFORMA
pequenas atitudes DO AGORA EM
grandes realizações DO AMANHÃ.

seja PROFESSOR,
TRANSFORME O futuro

PROGRAMA DE
INCENTIVO ÀS
LICENCIATURAS
UNIVATES

UNIVATES.BR/DOLSALICENCIATURA



divulgação



REGULAMENTAÇÃO: prefeita em exercício, Gláucia Schumacher, e titular da Sedetag, Douglas Sandri, na assinatura do decreto

Processo 100% digital do programa Simplifica é regulamentado

Decreto foi publicado no Diário Oficial do Município

» Lajeado

O processo eletrônico para a emissão do Alvará de Licença de Localização foi oficializado pela Prefeitura através do Decreto Municipal 10.455. O documento, que foi assinado no dia 11 pela então prefeita em exercício, Gláucia Schumacher, e publicado nesta quarta-feira no Diário Oficial do Município, regulamenta o processo 100% digital do programa Simplifica Lajeado.

“A partir da implantação do Simplifica Lajeado, ficou muito mais fácil e ágil empreender em Lajeado. Trans-

formando o processo totalmente digital, a pessoa faz o encaminhamento da empresa de forma online e, assim, não precisa se deslocar até qualquer órgão público”, explica o titular da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura (Sedetag), Douglas Sandri.

O Programa Simplifica Lajeado, da Sedetag, tem o objetivo de agilizar o processo de registro e abertura de novas empresas em Lajeado. A partir de agora, a Prefeitura passará a receber por via eletrônica a documentação necessária para abertura e alteração de empresas, não

sendo mais necessários os despachos em papel escritos a mão a cada movimentação.

Com o processo via digital, o empreendedor deverá escanear os documentos e encaminhá-los para o e-mail central. empreendedor@lajeado.rs.gov.br. O solicitante receberá a guia para recolhimento da taxa de emissão do alvará e comprovante do protocolo para fazer o acompanhamento pelo site da prefeitura. Após emitido, o alvará fica disponível diretamente no site da prefeitura.

Saiba Mais

O Programa Simplifica Lajeado iniciou no dia 3 de julho de 2017. Antes da implementação, 76,8% dos alvarás solicitados levavam 15 dias ou mais para serem emitidos. Com a implantação do programa Simplifica Lajeado, 92,1% das inscrições e alterações de empresas no município já ocorrem dentro de um prazo de 24 horas, objetivo do programa. Os trâmites também ficaram mais simples e objetivos com a edição do Decreto Municipal 10.294, de 24 de julho de 2017, que regulamentou os

processos na Central do Empreendedor. O programa ganhou destaque estadual e vem recebendo inúmeros pedidos de visita e convites para apresentação do Simplifica Lajeado como case de sucesso em diversos municípios do RS, além de eventos como o Seminário Brasil Mais Simples. Agora, com o Decreto Municipal 10.455, o processo 100% eletrônico do processo foi regulamentado, possibilitando que o empreendedor abra sua empresa sem precisar sair do seu escritório.

Prefeitura de Lajeado fecha 2017 com superávit de R\$ 12,2 milhões

Número equivale a 4,5% do orçamento efetivo do município no ano, que foi de R\$ 272,5 milhões

» Lajeado

A Prefeitura de Lajeado registrou superávit de R\$ 12,2 milhões no fechamento dos números referentes a 2017. O número equivale a 4,5% do orçamento efetivo do município no ano, que foi de R\$ 272,5 milhões. O resultado foi alcançado sem reduzir os recursos investidos nos serviços essenciais prestados à população como na educação (que teve aumento de R\$ 1,2 milhão aplicados em relação a 2016) e na saúde (aumento de R\$ 1,6 milhão aplicados em relação a 2016), e sem o uso de medidas emergenciais adotadas com frequência, como o turno único. O foco foi apostar em gestão e na redução de despesas não essenciais.

“Seguimos a regra que consideramos básica para administrar corretamente o uso do dinheiro dos pagadores de impostos: primeiro economizar, depois investir. Assim, conseguimos manter as nossas obrigações em dia, sem risco de atrasar salários nem os pagamentos a fornecedores. Só assim conseguimos reunir recursos para investimentos maiores. O que vale para o nosso orçamento doméstico deve valer também para a prefeitura”, avalia o prefeito Marcelo Caumo.

INVESTIMENTOS

Com maior capacidade de aplicação com recursos próprios, a prefeitura prepara os próximos investimentos. Nas próximas semanas, deve ser formalizado o anúncio da construção de uma nova escola de educação infantil no município, com pelo menos 180 vagas. Também já está em licitação um novo posto de saúde, que exige contrapartida municipal, e estão previstas ainda diversas obras, como aporte no cercoamento eletrônico do município, abertura de novas vias, recapamentos asfálticos e criação e execução de dois novos parques verdes urbanos - um dos quais, o Parque Pirai, no bairro São Cristóvão, já está tomando forma.



Lidiane Mallmann/arquivo O Informativo do Vale

INVESTIMENTO: nova escola de educação infantil deve ser confirmada em 2018

Comparativo de receitas

Comparação da receita orçada e realizada em 2017

Receita orçada para 2017: R\$ 292.393.300,00

Receita realizada em 2017: R\$ 272.504.734,73

O que significa: do total da receita orçada para o ano, 93,20% se confirmaram efetivamente. Ou seja, do que estava previsto no orçamento elaborado em 2016, R\$ 19.888.565,27 não se confirmaram na prática em 2017. Como a administração já previa isto, buscou reduzir despesas e não contar com receitas que poderiam não se concretizar.

Comparação entre receita total e despesa liquidada em 2017

Receita realizada em 2017: R\$ 272.504.734,73

Despesa liquidada em 2017: R\$ 242.388.765,70

O que significa: para cada R\$ 1 arrecado foi gasto (despesa liquidada) R\$ 0,89, gerando economia.

Comparação entre a receita de 2017 com 2016

Receita realizada em 2017: R\$ 272.504.734,73

Receita realizada em 2016: R\$ 258.312.966,55

O que significa: a arrecadação total aumentou 5,49% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Comparação entre as despesas em 2017 com 2016

Despesas liquidadas em 2017: R\$ 242.388.765,70

Despesas liquidadas em 2016: R\$ 248.006.666,39

O que significa: as despesas liquidadas reduziram 2,27% (R\$ 5.617.900,60) em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Comparação entre as despesas com pessoal em 2017 com 2016

Despesas com pessoal 2017: R\$ 103.571.116,47

Despesas com pessoal 2016: R\$ 102.190.433,94

O que significa: as despesas com pessoal aumentaram 1,35% em 2017 em relação a 2016. Considerando que o reajuste salarial foi de 5,35%, este valor é cerca de R\$ 4 milhões inferior ao projetado inicialmente e foi possível mediante a redução das secretarias e cargos comissionados e também da redução de horas extras.

Comparação entre as despesas com horas extras em 2017 com 2016

Despesas com horas extras 2017: R\$ 1.130.273,20

Despesas com horas extras 2016: R\$ 1.404.300,96

O que significa: as despesas com horas extras reduziram 19,51% (R\$ 274.027,76) em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Fatores econômicos

Superávit 2017 (receitas menos despesas, excluindo restos a pagar): R\$ 12.290.550,91

Principais fatores geradores de economia:

1) Reorganização Administrativa

- Redução de 14 para 11 secretarias no início do mandato;

- Redução de cerca de 30% número dos cargos comissionados no meados, de 180 para cerca de 120;

- Redução das horas extras em 20%.

Apenas estas duas ações geraram uma economia de cerca de R\$ 4 milhões em 2017, sem comprometimento da prestação de serviços à comunidade.

2) Revisão e readequação contratuais

- Revisão e readequação dos contratos existentes.

3) Novas licitações

- Foram feitas novas licitações de contratos por vencer e/ou considerados inadequados resultado em valores menores do que os praticados anteriormente.

Serviços nas áreas essenciais

Apesar da redução de 2,27% (R\$ 5.617.900,60) nas despesas em 2017 em comparação a 2016, o investimento efetivo em Educação e Saúde aumentou:

Educação

Despesas liquidadas em 2017: R\$ 70.760.626,28

Despesas liquidadas em 2016: R\$ 69.530.769,28

O que significa: as despesas liquidadas na Secretaria de Educação aumentaram 1,77% (R\$ 1.229.857,00) em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Saúde

Despesas liquidadas em 2017: R\$ 88.851.300,26

Despesas liquidadas em 2016: R\$ 87.228.532,40

O que significa: as despesas liquidadas na Secretaria de Saúde aumentaram 1,86% (R\$ 1.622.767,86) em comparação ao mesmo período do ano anterior.

PUBLICAÇÃO LEGAL

Anuncie no principal diário da região.

O INFORMATIVO

DO VALE

DECE 1970

PREFEITURA MUNICIPAL DE FAZENDA VILANOVA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 02/2018

O MUNICÍPIO DE FAZENDA VILANOVA, em conformidade com a Lei nº. 8666/93, torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará licitação, modalidade Pregão Presencial, TIPO MENOR PREÇO POR ITEM, para Aquisição de peças para diferencial da Pá Carregadeira LW 321F. Abertura dia 01 de fevereiro de 2018, às 14h. Local: AV. Rio Grande do Sul, 100, Centro - Fazenda Vilanova/RS. Cópia do edital e demais informações poderão ser obtidas na própria Prefeitura, no horário das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 16h30min, pelo fone: 51-3609-2100, e-mail: licitacoes@fazenda vilanova.rs.gov.br ou pelo site: www.fazendavilanova.rs.gov.br.

Fazenda Vilanova, 19 de janeiro de 2018.
Roque C. de Vargas - Prefeito Municipal em exercício

PREFEITURA MUNICIPAL DE FAZENDA VILANOVA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 01/2018

O MUNICÍPIO DE FAZENDA VILANOVA, em conformidade com a Lei nº. 8666/93, torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará licitação, modalidade Pregão Presencial, TIPO MENOR PREÇO, para Contratação de Assessoria ao setor de ICMS. Abertura dia 01 de fevereiro de 2018, às 09h. Local: AV. Rio Grande do Sul, 100, Centro - Fazenda Vilanova/RS. Cópia do edital e demais informações poderão ser obtidas na própria Prefeitura, no horário das 07h30min às 11h30min e das 13h30min às 16h30min, pelo fone: 51-3609-2100, e-mail: licitacoes@fazendavilanova.rs.gov.br ou pelo site: www.fazenda vilanova.rs.gov.br.

Fazenda Vilanova, 19 de janeiro de 2018.
Roque C. de Vargas - Prefeito Municipal em exercício

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO/RS
PREGÃO PRESENCIAL 101-06/2017-RP

Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO, SOB DEMANDA, DE SAIBRO BRITADO, SENDO MATERIAL DE JAZIDA DE 2ª CATEGORIA, COM NO MÍNIMO 90% DE MATERIAL PETRELO, PARA A SECRETARIA DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS. A sessão pública ocorrerá no dia 01/02/2018, às 09 horas, na sala de licitações da Prefeitura Municipal de Lajeado/RS, Rua Cel. Júlio May, 242, 3º andar, Bairro Centro, Lajeado/RS. O edital e seus anexos podem ser obtidos através do portal www.lajeado.rs.gov.br, ou poderão ser solicitados pelo e-mail procuradoria.licitacao@lajeado.rs.gov.br.

Lajeado/RS, 18 de janeiro de 2018.
Eliaha Ahlert Herberle - CRA/RS 016176
Coordenadora Especial de Governo



COPA TEUTÔNIA

Competição inicia hoje

A Copa Teutônia/Super Link começa hoje e encerra no dia 25. Participam cem times, representantes de 37 agremiações gaúchas, catarinenses e paulistas. **esporte**

BRIGADA MILITAR

Formação pode ser em Lajeado

Iniciativa conjunta busca garantir treinamento para 250 policiais militares. **Página 8**

SOCORRO AO CAMPO

Revisão facilita o crédito

Governo federal muda as regras para empréstimos aos agricultores. **Página 9**

ALÍVIO PARA O BOLSO

Preço do gás de cozinha cai 5%

CAROLINA CHAVES DA SILVA



Revisão na política de preços foi anunciada ontem pela União **Página 4**

OPINIÃO

NEY ARRUDA FILHO

2018 e a crise

Ano de eleição e a palavra não sai das manchetes dos jornais

EDITORIAL

Risco iminente

Responsabilidade é de todos

ENSINO SUPERIOR

Univates completa 49 anos

Instituição comemora conquistas e reforça envolvimento comunitário. **Página 10**

UM ANO DEPOIS

Família processa município após morte em parque

Sidinei do Amaral sofreu uma descarga elétrica

Amulher e a mãe da vítima de choque no Parque Professor Theobaldo Dick cobram cerca de R\$ 600 mil por danos morais e materiais. Ação é contra o governo de

Lajeado e o Sesc, organizadores do evento esportivo realizado em fevereiro do ano passado. Amaral morreu após encostar-se em um poste. **Página 6**

JOÃO FERREIRA/TRIBUNA DA SERRA



Graziela Soares, mulher de Amaral, acompanhava os jogos. Mas não veio a Lajeado devido a um temporal

Revisão trimestral reduz preço do gás de cozinha

Primeiro ajuste do ano prevê queda de 5% no valor das refinarias. Medida entra em vigor hoje

CAROLINA CHAVES
carolina@jornalhora.inf.br



CAROLINA CHAVES DA SILVA

Preço médio do botijão de 13 quilos está em R\$ 75. Redução no preço para o consumidor será conhecida hoje

Depois de subir quase 85% em 2017, o preço do botijão de gás de 13 quilos terá queda. A partir de hoje, as refinarias da Petrobrás devem cobrar 5% a menos das distribuidoras pelo produto. O preço médio da unidade ficará em R\$ 23,16. Porém o valor ao consumidor final dependerá das distribuidoras e revendedoras, que devem anunciar os preços a partir de hoje.

A medida da estatal integra um pacote de mudanças para aliviar o preço às famílias. Entre as demais alterações, está a ampliação do prazo para reajustes. Antes ocorria todos os meses, agora serão a cada trimestre. Reduções ou elevações de preços superiores a 10% terão que ser autorizadas pelo Grupo Executivo de Mercado e Preços (Gemp). Caso o índice de reajuste seja muito elevado, o grupo poderá decidir por não aplicá-lo de modo integral, fazendo uma compensação posterior.



JANAÍNA BATISTA
MORADORA DE LAJEADO

Para a atendente e dona de casa Janaína Batista, 42, as alterações serão benéficas. A moradora do bairro Campeste, em Lajeado, cozinha todas as noites para ela, o marido e a filha. A cada mês, gasta um botijão de 13 quilos, que até ontem custava R\$ 75. "Aumentou muito nos últimos meses, mais uma alta seria inviável, até porque há outras coisas subindo, como a gasolina." A aposentada, Selma Both, 69, também faz todos os dias o almoço para ela, o marido, genro e dois netos. Gasta em torno de um botijão por mês, o que tem pesado no orçamento desde o fim do ano passado. "Seria ótimo se reduzissem,

porque há muitas pessoas com dificuldades que precisam pagar isso. É muito caro", comenta.

Tranquilidade ao mercado

Promotor de vendas de uma distribuidora e revendedora de gás de Lajeado, Renato Tauffer acredita que as medidas possam auxiliar nas relações com os clientes. "Por vezes negociávamos um desconto e dias depois voltávamos e não conseguíamos mais dar a redução. Agora, com reajustes a longo prazo, ficará mais tranquilo. O mercado está muito tenso."

Porém, até ontem, a empresa não havia decidido como procederá sobre a redução no valor

do botijão. Vai esperar para ver o desconto na prática e também aguardará os movimentos do mercado para definir se repassará ao consumidor final.

Consumidor tem o poder

Para o presidente do Sindicato das Empresas Distribuidoras, Comercializadoras e Revendedoras de Gases em geral no RS (Singasul), Ronaldo Bonet, toda e qualquer redução precisa impactar no preço final. Os aumentos no ano passado tinham o intuito de equipar os valores nacionais aos internacionais e essa diminuição será uma alteração positiva.

"Não sabemos como os preços ficarão, de fato, mas o mercado

PRINCIPAIS MUDANÇAS NAS REGRAS DE AJUSTES

1. Os ajustes de preços passam a ser trimestrais em vez de mensais, com vigência no dia 5 do início de cada trimestre
2. O período de apuração das cotações internacionais e do câmbio que definirão os percentuais de ajuste será a média dos 12 meses anteriores ao período de vigência e não mais a variação mensal
3. Reduções ou elevações de preços superiores a 10% terão que ser autorizadas pelo Gemp. Caso o índice de reajuste seja muito elevado, o Gemp poderá decidir não aplicá-lo integralmente, ficando a diferença para compensação

PREÇO DO GÁS (13 KG)

ATÉ ONTEM, AO CONSUMIDOR FINAL: MÉDIA DE

R\$ 75

A PARTIR DE HOJE, NAS REFINARIAS

R\$ 23,1

se autorregula. Os consumidores têm o poder de influenciar o valor e conseguem ter essa diminuição quando pressionam o mercado." Hoje existem 5,9 mil revendedores legalizados no estado e como não há tabela de preços cada um trabalha à sua maneira para conquistar clientes, complementa.

Processo digital do Simplifica Lajeado é regulamentado

LAJEADO

O processo eletrônico para a emissão do Alvará de Licença

de Localização foi oficializado pela administração de Lajeado por meio de decreto.

O documento foi assinado na quinta-feira passada e a publicação no diário oficial do município ocorreu ontem. Isso regulamenta o processo 100% digital do programa Simplifica Lajeado.

"A partir da implantação do Simplifica Lajeado, ficou muito mais fácil e ágil empreender em Lajeado", diz o secretário de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura (Sedetag), Douglas Sandri.

De acordo com ele, o pro-

cesso digital permite encaminhamentos burocráticos sem precisar do deslocamento até os órgãos públicos.

O Programa Simplifica Lajeado, da Sedetag, tem o objetivo de agilizar o processo de registro e abertura de novas empresas em Lajeado.

A partir de agora, o Executivo passa a receber por via eletrônica a documentação necessária para abertura e alteração de empresas. O empreendedor deverá escanear os documentos e encaminhá-los para o central.empreendedor@lajeado.rs.gov.br.

Governo regulariza poços artesanais

MARQUES DE SOUZA

A administração municipal inicia na terça-feira, às 8h, a regularização dos poços artesanais de Linha Atalho, Tamanduá e Bela Vista do Fão. O trabalho ocorre junto ao Departamento de Recursos Hídricos da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Os testes de vazão e capacidade de abastecimento ocorrem para que seja encaminhado o pedido de outorga das redes. A averiguação é fundamental e exigida pelo órgão outorgante.

O Departamento de Meio

Ambiente alerta a comunidade, especialmente para o teste de vazão, que testa a capacidade dos poços durante 24 horas. "Isso é exigido porque precisamos saber a real capacidade dos poços e somente deixando vaziar para podermos confirmar. Então pedimos para que as pessoas não se preocupem com a água vazando. Estará tudo sob controle e seguindo um protocolo de exigências", informa o responsável Elemar Camargo.

Durante 24 horas, serão ligadas as bombas d'água e por períodos intercalados será medido o nível da água de cada poço.

- Cargas e Encomendas
- Armazenagem



www.diretaosp.com.br

Estreito: (51) 3720-1488 / São Paulo: (11) 2954-0164
Porto Alegre: (51) 3348-1138 / Santa Cruz: (51) 3715-0477

MORTE NO PARQUE DOS DICK

Família cobra indenização de R\$ 600 mil na Justiça

Sidinei do Amaral, morador de Guaporé, morreu eletrocutado em 2017 após encostar em um poste

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalhora.inf.br

LAJEADO

A administração municipal paga uma pensão de R\$ 1,4 mil por mês à família de Sidinei Borges do Amaral, morto aos 36 anos após sofrer um choque dentro do Parque Professor Theobaldo Dick, no fim da tarde de 22 de fevereiro do ano passado. O pagamento atende uma decisão judicial.

Além desse valor, é cobrada indenização estimada em R\$ 600 mil por danos morais e materiais para a mulher da vítima, Graziela Soares da Silva, o filho deles, hoje com 8 anos, e ainda para a mãe, Fátima. Todos moram no bairro São José, em Guaporé.

Amaral morreu durante o intervalo de um jogo de futebol de areia organizado pelo Executivo de Lajeado e pelo Serviço Social do Comércio (Sesc). Ele foi eletrocutado após se apoiar em um poste metálico que sustenta refletores. Conforme a ação, imputada pela advogada Saionara Alievi Schierholt, as indenizações devem ser rateadas de forma solidária entre ambos.

A família sustenta que a responsabilidade do município está “no fato de sua omissão quanto aos reparos na rede elétrica do parque”. Em relação ao Sesc, a responsabilização, para os familiares e advogados, “está no fato de que era o promotor do evento Circuito Verão 2017, devendo primar pela segurança e integridade física de todos os participantes”.

Na ação, a advogada cita trechos do inquérito policial instaurado para investigar a morte de Amaral, onde consta que “o reator encontrado no interior do poste estava em péssimas condições de conservação, provocando o curto-circuito que energizou o poste”.

A conclusão do inquérito policial não apontou culpados. Também houve indiciados. Mesmo assim, a advogada chama a atenção para trecho desse processo citando que “o fato reveste-se de alta gravidade, pois uma vida humana foi ceifada por conta de uma descarga elétrica provocada por curto-circuito em poste de iluminação sob a responsabilidade da prefeitura”.

O processo indenizatório está na fase inicial, com a apresenta-



Após incidente, o governo determinou uma revisão nos parques



Sidinei Borges do Amaral tinha 36 anos e deixou um filho, hoje com 8 anos, e a companheira

ção das defesas por parte do governo municipal e do Sesc. Mesmo assim, a família já conseguiu um pensionamento mensal referente ao salário que a vítima recebia como oulives. A partir de agora, inicia a fase das provas, com juntada de documentos e audiência para oitiva de testemunhas.

Quase R\$ 600 mil em indenizações

Os advogados cobram indenização de 200 salários mínimos por danos morais para a companheira

de Amaral, outros 200 para o filho dele — hoje com 8 anos de idade —, e mais 200 para a mãe que, segundo consta na ação, mantinha convívio diário com a vítima.

A família também cobra ressarcimento de R\$ 7,1 mil de gastos com funeral e sepultura e solicitará reembolso dos tratamentos psicológicos. Já o pedido de pensionamento mensal, pago pela prefeitura desde dezembro, é baseado no valor do rendimento que a vítima ganhava antes do óbito.

Governo contesta

A assessoria jurídica da prefeitura contesta os pedidos de indenização e restituição de valores gastos pela família. Conforme a contestação, assinada pelo procurador do município, Natanael dos Santos, “não era possível ao município evitar a morte de Sidinei pois se tratou de um caso imprevisível, e não de sua omissão, como, supostamente, tenta induzir os autores”.

Conforme o procurador, o depoimento de um servidor público acerca de manutenções realizadas

no parque antes do evento seriam provas de que o governo não teria sido “omisso”. Para Santos, “é imprescindível uma análise pericial que aponte o que ocasionou a descarga elétrica”.

O governo fala em “valores exagerados”. Cita, em trecho da contestação, que “não é lícito aos autores valerem-se da morte trágica de um ente familiar para darem azo à sanha de arrumar-se de vez na vida”. Segundo Santos, há acumulação “indevida” de danos morais e pensão no pedido da família.

Por fim, o procurador questiona também o pensionamento, cobra ofício à Receita Federal para verificar a renda da vítima e também descarta pagamento por danos materiais, como consultas

O que foi feito após o acidente

- Um engenheiro eletricista foi contratado para reavaliar laudo técnico e avaliar as condições das instalações elétricas no Parque dos Dick;

- O município editou Ordem de Serviço determinando que as secretarias competentes deveriam realizar a vistoria na parte elétrica de todos os parques e praças municipais;

- Aterramento elétrico dos postes de iluminação e fornecimento de energia do Parque;

- Troca de postes;
- Vistoria dos reatores e revisão dos circuitos e fiação elétrica;

- Retirada de toda e qualquer parte que pudesse apresentar riscos, como tomadas soltas, fios.

médicas e serviços funerários. “O município, conforme sustentado, não possui culpa alguma no infortúnio.” Até o fim do fechamento desta edição, não houve resposta por parte do Sesc.

ENTREVISTA

“Agora eu levo nosso filho na escolinha de futebol”

Graziela tem 36 anos. Apresenta quadro de depressão e ficou cinco meses afastada do trabalho após a tragédia. Ela fala da história do casal, do dia fatídico e do futuro do filho, cujo ídolo era o pai



A Hora — Quando conheceu o Sidinei?

Graziela — A gente se conheceu em Guaporé, em 2004. Eu assistia ao futebol amador municipal, e ele jogava no Cruzeiro. Sempre como zagueiro. Ficamos no fim daquele ano, em uma festa. Não casamos no papel. Mas fomos morar juntos quatro meses depois. Em 2009, nasceu nosso menino. Ele sempre acompanhava o pai nos jogos. Tudo sempre girou em torno do futebol.

Quais eram os planos de vocês?

Graziela — Eram muitos. Agora que ele estava conseguindo fazer mais as coisas, tinha recém sido promovido, fazia 15 dias, apenas. Colocou o filho na escolinha. Queria jogar junto com ele...

Onde vocês estavam no momento do acidente?

Graziela — Eu estava em casa. Era para eu ter ido com nosso filho assistir aos jogos. Sempre iam. Não sei explicar por que não fomos. Lembro que era quarta-feira à noite e na manhã seguinte meu filho tinha aula. O Sidinei insistiu muito. Saiu ao

meio-dia aqui de Guaporé. Última coisa que me disse foi: “Se tu mudar de ideia, me espera na frente da fábrica e nos vamos juntos.” Mas caiu um temporal, também, e cheguei a pensar que o jogo seria cancelado.

Como receberam a notícia?

Graziela — Ele deixou um dos celulares em casa. Esse tinha vários grupos de futebol. Era 22h e ele não chegava. Daí começou a vibrar muito o celular, era muita mensagem. Quando fui ler, estavam comentando. Logo falaram do choque e que ele estava no hospital. Fui para Lajeado. Eu não sabia que ele tinha morrido. Depois, a sensação era de que foi um crime. E nunca falaram comigo. Não deram nenhum suporte.

Como estão hoje?

Graziela — Parece que foi mês passado. Do dia para a noite, tive que aprender a vida de novo. Éramos sempre nós três. Ele era nosso alicerce. E nosso filho era muito grudado nele. Hoje sou eu que levo ele na escolinha de futebol.